

VIGIA VIGIA

Janeiro a março '18

NEWSLETTER



museologia

Modelo de um feto de cachalote
Physeter macrocephalus

história

A frota baleeira madeirense

ciência

Workshop na Noruega - Projeto "The Whale"

educação

Comunidades de aprendizagem

PEÇA EM DESTAQUE



Recriado a partir de um feto obtido durante a época da caça a baleia na Madeira. As fêmeas capturadas por vezes estavam grávidas, facto de que os baleeiros tinham conhecimento, unicamente, na fase de processamento do animal. Esta situação causava-lhes grande tristeza, por serem os causadores da morte prematura das baleias. Os cachalotes têm um período de gestação compreendida entre 14 e 16 meses. À nascença, as crias pesam cerca de uma tonelada e são amamentadas, exclusivamente, até à idade de 1 ano.

Denominação

Modelo de um feto de cachalote
Physeter macrocephalus

Data

31.10.1996

N.º de Inventário

MBM005

Propriedade

Museu da Baleia da Madeira

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Canical

história

A frota baleeira madeirense

A caça à baleia na Madeira decorreu entre 1941-1981, caracterizada por ser costeira e inicialmente rudimentar. Nos primeiros anos, contou com o contributo dos baleeiros açorianos, que para além do seu saber, trouxeram as ferramentas e equipamentos necessários.

Foram vários os factores que contribuíram para o sucesso da baleação na região, sendo a frota baleeira um deles. Se no arranque da atividade, as baleeiras vindas dos açores serviram o seu propósito, cedo a visão vanguardista dos impulsionadores da caça na Madeira, levou-os a experimentarem novos materiais na construção das embarcações e mais tarde a adaptação de motores às baleeiras tornou-as mais velozes, diferenciando-as daquelas que serviram de modelo.



Quando se fala da frota baleeira podemos falar de três tipos de embarcações, cada um deles com tarefas distintas: as baleeiras, as lanchas e os rebocadores, estes últimos introduzidos com o desenvolvimento da actividade e vislumbrando o seu potencial.



história

As baleeiras eram concebidas de forma a permitir que os baleeiros se aproximassem dos cachalotes, e que finalizassem a tarefa a que se tinham designado. As lanchas, para além de acompanharem as caçadas e garantirem a segurança dos homens em caso de acidente, tinham também a função de transportar as baleeiras a reboque até à área onde se encontravam os cachalotes, evitando perdas de tempo e por conseguinte perdas de animais. Os rebocadores tinham a função principal de transportar os cachalotes mortos do local de abate até à fábrica. O tamanho e potencia destes barcos possibilitava o transporte de vários animais de uma só vez e libertava as lanchas, que inicialmente tinham a seu cargo esta tarefa.



Workshop na Noruega - Projeto "The Whale"

Nos dias 10 e 11 de março de 2018, realizou-se em Andenes, na Noruega um workshop organizado pelo projeto "The Whale", no qual o Museu da Baleia da Madeira esteve representado pelo Dr. Luís Freitas.

O workshop, que reuniu seis especialistas, tem por objectivos capacitar os intervenientes no projeto com conhecimento que possibilite dar respostas e fazer opções adequadas no processo de criação de um Centro integrado de investigação, interpretação e educação sobre os cetáceos e o meio marinho naquele arquipélago norueguês, localizado acima do círculo polar Ártico. O Museu da Baleia da Madeira e o Aquário de Vancouver, no Canadá, são considerados pelo projecto "The Whale" Instituições de referência nesta área, e portanto, o workshop constituiu uma oportunidade para a partilha de experiências e discussão de diferentes abordagens entre os especialistas, a serem, possivelmente, implementadas no Centro a ser criado. Durante os trabalhos o Dr. Luís Freitas partilhou a experiência de concepção, criação, desenvolvimento e implementação operacional do Museu da Baleia da Madeira, abordando possíveis colaborações futuras com aquela entidade. Mais informações sobre o Projecto "The Whale" em www.thewhale.no



educação

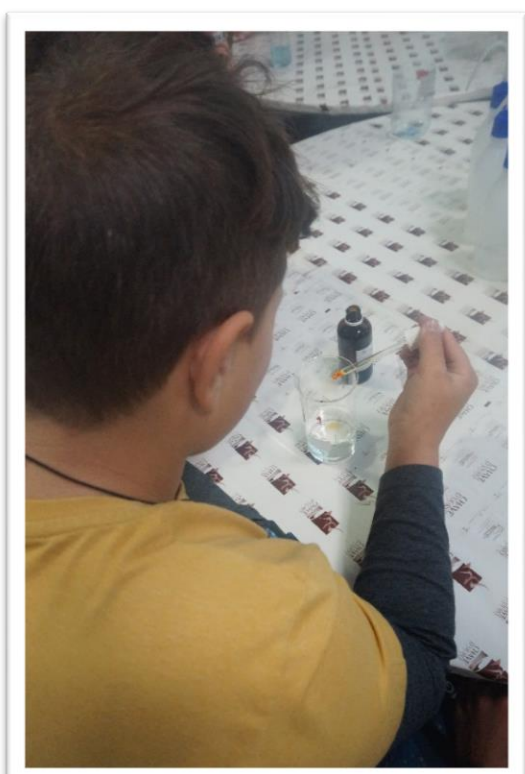
Comunidades de aprendizagem

A noção de comunidade de aprendizagem relaciona-se com o envolvimento de pessoas e instituições no desenvolvimento de projetos promotores de vivências enriquecedoras.

É neste âmbito que o Museu da Baleia da Madeira desenvolve um conjunto de iniciativas com as Escolas. Estas podem ser de cariz regional e local, sendo a sua duração diferente de acordo com os objetivos delineados. Das várias iniciativas desenvolvidas destacam-se:

- **Parceria com a EB1/PE com creche do Caniçal**

Pretende contribuir para a diversificação das aprendizagens em contexto exterior à sala de aula, nomeadamente, com visitas de estudos dos alunos de todos os anos de escolaridade ao MBM, complementando o currículo escolar. Para tal são dinamizadas atividades direcionadas para cada ano de escolaridade, abordando temáticas do património local, da biodiversidade da RAM e da sustentabilidade ambiental, com o intuito de sensibilizar para a sua conservação e preservação.



- **Parceria com a EB2,3 do Caniçal**

Implementada através de:

- Apoio a uma turma de Percursos Curriculares Alternativos do 2.º Ciclo, no desenvolvimento do projeto multidisciplinar: "Do mar à terra", envolvendo a realização de uma visita de estudo, por período letivo, ao museu.
- Colaboração no desenvolvimento de um Currículo Específico Individual (CEI), de um aluno da escola;
- Representação do museu no Conselho da Comunidade Educativa da escola.

educação

Além destas parcerias, formalmente instituídas, os serviços educativos apoiam as escolas no desenvolvimento de projetos e atividades escolares das quais se destacam:

Projeto “Proteger Machico: da Terra ao Mar” - da iniciativa da EB1/PE Eng. Luís Santos Costa pretende contribuir para ajudar os alunos a reconhecerem a importância da ciência na compreensão do mundo. Neste âmbito, realizou-se, na escola, a atividade “O Dia da Ciência” com todas as turmas e, no 3º período letivo, os alunos dos 3º e 4º anos realizarão visitas de estudo ao museu.



A estas iniciativas associam-se outras de âmbito regional:

Projetos de educação ambiental e patrimonial – várias escolas solicitam apoio ao museu, destacando-se, pelo envolvimento de todas as turmas, as escolas: EB1/PE das Figueirinhas, EB1/PE da Laurencinha, EB1/PE Visconde Cacongo, EB1/PE Ribeiro Domingos Dias e EB1/PE do Rochão.

Projeto “Deixa a tua MARca” – da iniciativa do museu, envolve a concretização de painéis em mosaicos realizados em colaboração com 10 instituições: EB2,3 do Caniçal, EBS Maurílio da Silva Dantas, EBS Calheta, EBS Padre Manuel Álvares, EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, EB1,2,3 do Curral das Freiras, CAO de Santa Cruz-Camacha, CAO de São Vicente, CAO de Santana e CAO da Ribeira Brava.

A colaboração entre instituições cria dinâmicas de trabalho que proporcionam vivências enriquecedoras aos alunos, contribuindo para as suas aprendizagens.





”Uma porta aberta para o conhecimento, uma janela para o mar.”

Ficha técnica

Coordenação e revisão: Ana Nóbrega

Museologia: Valéria Gouveia

História: Ana Nóbrega

Ciência: Luís Freitas

Educação: Dalila Calaça e Sílvia Carreira

Composição gráfica: Mariana Ribeiro

Balbina Remesso

Fotos: DR Museu da Baleia da Madeira

Subscreva a nossa newsletter e fique a conhecer o trabalho realizado pelo museu junto da comunidade e dos seus visitantes.

Subscrever